

## brazino o jogo da galera

Os Jogos Olímpicos de 2021 trouxeram um tema que vem sendo muito discutido no cenário esportivo brasileiro: a falta de investimento

o nos atletas.

As atenções da mídia voltaram-se para as histórias dos esportistas brasileiros, que, mesmo sem incentivo, conquistaram espaço

no time que representa o país nas olimpíadas.

Na internet, pessoas aproveitaram a visibilidade para expor a precariedade

em que os esportistas treinavam, como no caso do medalhista Thiago Braz.

O atleta do salto com vara, que estava sem patrocínio desde as olimpíadas

de 2016, onde conquistou o ouro, enfrentou dificuldades por falta de recursos financeiros na última edição dos jogos.

Felipe Vinicius dos Santos, que competiu na prova de decatlo e terminou em 18º, também não teve auxílio e precisou

trabalhar como motorista de Uber para se sustentar na preparação

o. Neste ano, o Brasil celebra o melhor desempenho na história das olimpíadas com o maior número de pódios ocupados por brasileiros, enquanto o Bolsa Atleta, um dos maiores auxílios

dos competidores, continua sem reajuste dos valores desde 2010. Muitos dos beneficiados com esse programa tiveram problemas no recebimento das parcelas, tendo atrasos e corte de 20% do orçamento do projeto.

O mesatenista, Hugo Calderano, afirma que, "o resultado da falta de investimento e interesse foi visto agora nas olimpíadas, onde

conseguimos sobressair dentre os países com mais medalhas".

O desportista, que ocupa a sétima posição no ranking mundial, conta que, apesar de usufruir desse auxílio, ainda depende

de outros patrocínios para se manter no esporte.

"Há muitos anos sou contemplado com o Bolsa Atleta, e hoje tenho patrocínios privados que me proporcionam condições

de investir no meu treinamento.

Mas sei que essa é a realidade da maioria dos atletas no Brasil", diz Hugo.

A falta de investimentos no esporte se intensificou ainda mais após a extinção do Ministério do Esporte em 2019, pelo governo Bolsonaro.

Segundo dados divulgados pelo projeto Transparência no

Esporte, o Ministério do Esporte recebeu R\$ 1,2 bilhão em 2019, mas apenas R\$ 100 milhões foram destinados ao esporte.

Em 2020, o valor caiu para R\$ 500 milhões.

Em 2021, o Ministério do Esporte recebeu R\$ 1,2 bilhão em 2021, mas apenas R\$ 100 milhões foram destinados ao esporte.

Em 2022, o Ministério do Esporte recebeu R\$ 1,2 bilhão em 2022, mas apenas R\$ 100 milhões foram destinados ao esporte.

Em 2023, o Ministério do Esporte recebeu R\$ 1,2 bilhão em 2023, mas apenas R\$ 100 milhões foram destinados ao esporte.